

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a inserção brasileira no sistema internacional ao longo do governo Lula. São focos de pesquisa, portanto, a posição brasileira tomada em relação aos temas em pauta nos fóruns multilaterais, bem como a exposição das diretrizes da política externa brasileira. Para tanto são realizadas análises de discursos oficiais do governo, com ênfase nos discursos realizados na Assembleia Geral da ONU, bem como de produção bibliográfica nesse tema. A partir dessas fontes, depreende-se que, ao longo do governo Lula, buscou-se defender a democratização dos órgãos internacionais, trazendo a idéia de uma nova ordem global, multipolar, na qual deveria imperar o multilateralismo. É enfatizada a questão da representatividade dos órgãos da ONU, principalmente do Conselho de Segurança. Aponta-se a necessidade de que haja representantes de todos os continentes para que este órgão mantenha sua legitimidade, lançando-se a candidatura do Brasil como o representante da América do Sul. O desenvolvimento é outro tema recorrente nos discursos, com a denúncia de uma assimetria entre Norte e Sul no cenário global e a necessidade de combatê-la. Para atingir tal objetivo, o Brasil buscaria agregar forças entre o mundo em desenvolvimento, com a cooperação Sul-Sul e a integração regional, de forma a aumentar o poder de influência dos países periféricos na política internacional. Dessa forma, percebe-se que o governo Lula coloca a política externa a serviço do desenvolvimento brasileiro, ao mesmo tempo em que busca uma inserção mais ativa no sistema internacional, combinando autonomia com diversificação de parcerias.